

**SCHULZ S.A.**

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E**  
**CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

**NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A Schulz S.A. é uma sociedade de capital aberto, cujos atos constitutivos datados de 04/07/1963 estão arquivados na Jucesc sob nº 4230008486. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.693.183/0001-68. Está sediada na cidade de Joinville - SC, Rua Dona Francisca, 6901, CEP 89.219-600.

A Sociedade tem por objeto: (1) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar em geral, de compressores de ar e de bombas de vácuo destinados à área da saúde, de ferramentas manuais, pneumáticas e elétricas, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para pulverizar e para trabalhar metais, de materiais de escavação e de penetração do solo, de aspiradores, de hidrolavadoras, de bombas e motobombas para recalque de água, de equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos, bem como de partes, componentes e periféricos desses produtos. (2) A comercialização de graxas e óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e de seu comércio. (3) A prestação de serviços de usinagem e de pintura de peças fundidas, de prospecção, de instalação, de manutenção e de assistência técnica relacionada com os produtos de sua indústria e de seu comércio. (4) A locação, para quaisquer fins, de compressores de ar e de outros equipamentos de sua indústria e de seu comércio. (5) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 25 de janeiro de 2013.

**NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

**a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora**

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

## **b) Demonstrações Financeiras Consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

## **NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

### **3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Schulz S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		31/12/2012	31/12/2011
Schulz of América, Inc.	USA	100,00%	100,00%
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

### **3.2 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes**

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

### **3.3 Compensação Entre Contas**

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

### **3.4 Conversão de Moeda Estrangeira**

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

#### **a) Transações em moeda estrangeira**

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

#### **b) Conversão de controlada no exterior**

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

### **3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

### **3.6 Ativos Financeiros**

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (*impairment*).

### 3.7 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment* (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para *impairment* se necessária.

### **3.8 Estoques**

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

### **3.9 Investimentos**

#### **a) Investimentos em sociedades controladas**

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

#### **b) Propriedades para investimento**

As propriedades para investimento são mantidas para auferir aluguel ou para valorização do capital. Não são mantidas para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, finalidades administrativas ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades para investimento são inicialmente reconhecidas pelo seu custo e após o reconhecimento inicial a companhia mensura as propriedades para investimento pelo método do valor justo, sendo as variações do valor justo reconhecidas no resultado.

### **3.10 Imobilizado**

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS – *International Financial Reporting Standards*).

O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

### 3.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

#### a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". O deságio, quando ocorrer é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas.

#### b) Licenças

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

#### c) Desenvolvimento de Projetos

Os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, se tiverem viabilidade tecnológica e econômica, e amortizados pelo período esperado de benefícios dentro do grupo de despesas operacionais.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

### 3.12 *Impairment* de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das demonstrações financeiras.

### **3.13 Contas a Pagar a Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

### **3.14 Empréstimos e Financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

#### **3.14. 1 Arrendamentos**

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

### **3.15 Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

### **3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social**

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

### **3.17 Participação nos Resultados**

A Companhia reconhece como provisão de despesas de participação (outras despesas operacionais) e no passivo, a provisão de participação nos resultados com base no programa PPR, para o exercício de 2012, cujo acordo foi aprovado pela Comissão de Fábrica e protocolado no Sindicato Laboral, e que leva em conta a avaliação de desempenho comparada com as metas setoriais internas.

### **3.18 Apuração do Resultado**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

### **3.19 Reconhecimento das Receitas de Vendas**

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.



### **3.20 Subvenções Governamentais**

As subvenções governamentais, por tratar-se de concessão de empréstimo com juros inferiores ao mercado são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a companhia tenha se beneficiado.

### **3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis**

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Constituição de provisão para perdas nos estoques;
- c) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) *Impairment* dos ativos imobilizados, intangíveis e ágio; e,
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

### **3.22 Ajuste a Valor Presente**

Os elementos integrantes do ativo e passivo monetários, decorrentes de operações de longo prazo, e os de curto prazo quando o efeito for relevante são ajustados a valor presente, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

## **NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisa os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os numerários em caixa, depósitos bancários disponíveis e contas a receber cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A empresa não mantém operações em derivativos.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes, que são avaliados pelo custo amortizado.
- e) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- f) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

### **Risco de Crédito**

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

### **Risco com taxa de juros**

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

### **Risco de Exposição Cambial Líquida**

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 40,1 milhões, cuja composição encontra-se detalhada no quadro “Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial” desta Nota Explicativa.

### **Derivativos e Riscos Associados**

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possuía operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

### **Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros**

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08, apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

<b>Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial Líquida</b>				
<b>Descrição</b>	<b>31/12/2012 R\$ Mil</b>	<b>Cenário I R\$ Mil</b>	<b>Cenário II R\$ Mil</b>	<b>Cenário III R\$ Mil</b>
<b>Ativos</b>				
Cientes no Mercado Externo	53.549	56.340	60.270	65.511
Caixa/Bancos - Moeda estrangeira	8.473	8.915	9.537	10.366
Derivativos	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>62.022</b>	<b>65.255</b>	<b>69.807</b>	<b>75.878</b>
<b>Passivos</b>				
Dívida Bancária	139.757	147.041	157.299	170.978
Derivativos	-	-	-	-
Outros Passivos	4.202	4.421	4.730	5.141
<b>Total</b>	<b>143.959</b>	<b>151.462</b>	<b>162.029</b>	<b>176.119</b>
<b>Exposição Líquida - R\$ Mil</b>	<b>81.937</b>	<b>86.207</b>	<b>92.222</b>	<b>100.241</b>
<b>Exposição Líquida - US\$ Mil</b>	<b>40.096</b>	<b>40.096</b>	<b>40.096</b>	<b>40.096</b>
<b>Taxa Dólar</b>	<b>2,0435</b>	<b>2,1500</b>	<b>2,3000</b>	<b>2,5000</b>

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

#### **NOTA 5 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

<b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Caixa	10	21	11	21
Bancos Conta Movimento	2.747	3.691	2.747	3.692
Caixa e Banco - Moeda Estrangeira	4.590	1.618	8.480	2.546
Aplicação Financeira	89.268	72.673	89.268	72.673
<b>Total</b>	<b>96.615</b>	<b>78.003</b>	<b>100.506</b>	<b>78.932</b>

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e Operações Compromissadas, e tem seu rendimento atrelado ao CDI.

## NOTA 6 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS

Contas a Receber	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Contas a Receber de Clientes Interno	163.030	149.980	163.030	149.980
Contas a Receber de Clientes Externo	49.835	49.001	53.559	53.767
Contas a Receber de Empresas Ligadas	2.262	3.824		
Impairment (Provisão para Perdas-MI)	(5.293)	(4.291)	(5.293)	(4.291)
Impairment (Provisão para Perdas-ME)	(879)	(304)	(981)	(398)
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>208.955</b>	<b>198.210</b>	<b>210.315</b>	<b>199.058</b>
Mútuos				
Adiantamentos	13.991	19.890	14.125	19.895
Outros Créditos	1.384	60	1.374	64
<b>Parcela Circulante</b>	<b>224.330</b>	<b>218.160</b>	<b>225.814</b>	<b>219.017</b>
Títulos a Receber				
Outros Créditos	118	128	118	128
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>118</b>	<b>128</b>	<b>118</b>	<b>128</b>
Total a Receber de Clientes	208.955	198.210	210.315	199.058
Total dos Demais Créditos	15.493	20.078	15.617	20.087
<b>Total Geral</b>	<b>224.448</b>	<b>218.288</b>	<b>225.932</b>	<b>219.145</b>
<b>Aging List Contas a Receber de Clientes</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Vencidos de 1 a 30 dias	5.097	2.925	5.306	3.086
Vencidos de 31 a 60 dias	2.316	2.139	2.513	2.271
Vencidos de 61 a 180 dias	2.263	2.976	2.392	3.276
Vencidos acima de 181 dias	8.302	5.175	8.872	5.626
A vencer em até 3 meses	172.170	168.297	172.321	167.533
A vencer mais de 3 meses	24.979	21.293	25.185	21.955
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>215.127</b>	<b>202.805</b>	<b>216.589</b>	<b>203.747</b>
<b>Contas a Receber por Tipo de Moeda</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Reais	163.030	149.980	163.030	149.980
US\$	52.097	52.825	53.559	53.767
<b>Total</b>	<b>215.127</b>	<b>202.805</b>	<b>216.589</b>	<b>203.747</b>

## NOTA 7 – ESTOQUES

Estoques	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Produtos Acabados	25.289	26.720	29.513	31.506
Impairment de Produtos Acabados	(1.541)	(1.541)	(1.541)	(1.541)
Produtos em Elaboração	1.506	8.126	1.506	8.126
Matéria-Prima	27.102	32.187	27.102	32.187
Materiais Consumo Produção	5.286	6.022	5.286	6.022
Consignação	16.419	17.080	16.419	17.080
Revenda	29.592	29.141	29.592	29.141
Outros Estoques	9.712	8.807	9.712	8.807
<b>Total</b>	<b>113.365</b>	<b>126.542</b>	<b>117.589</b>	<b>131.328</b>

**NOTA 8 - IMPOSTOS A RECUPERAR**

Impostos a Recuperar	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
ICMS a Recuperar	2.076	1.650	2.076	1.650
IPI a Recuperar	2.065	3.742	2.065	3.742
IRPJ/CSLL				
Pis/Cofins a Recuperar	2.880	7.256	2.880	7.256
Outros Impostos	55	31	55	31
<b>Parcela Circulante</b>	<b>7.076</b>	<b>12.679</b>	<b>7.076</b>	<b>12.679</b>
ICMS a Recuperar	2.479	2.787	2.479	2.787
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>2.479</b>	<b>2.787</b>	<b>2.479</b>	<b>2.787</b>
<b>Total</b>	<b>9.555</b>	<b>15.466</b>	<b>9.555</b>	<b>15.466</b>

**NOTA 9 – EMPRÉSTIMOS COMPULSÓRIOS ELETROBRÁS**

Em 10 de outubro de 2012, a Companhia obteve sentença transitada em julgado favorável conforme documento “Cumprimento de Sentença nº 2005.72.01.004956-7/SC”, inclusive, no que se refere aos valores calculados efetuados pela Contadoria da Juíza.

**NOTA 10 - INVESTIMENTOS**

Investimentos	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Investimentos em Sociedades Controladas	6.592	2.081		
Propriedades para Investimento	6.710	6.010	6.710	6.010
<b>Total</b>	<b>13.302</b>	<b>8.091</b>	<b>6.710</b>	<b>6.010</b>

**10.1 Investimentos em Sociedades Controladas**

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

Controladora									
Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Resultado Líquido do Período	% de Participação	Equivalência Patrimonial	Valor do Investimento
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>									
Schulz of América, Inc.	USA	10.390	8.548	1.842	8.474	4.341	100,00%	4.341	1.842
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>									
Schulz of América, Inc.	USA	11.622	5.293	6.329	8.517	4.143	100,00%	4.143	6.329
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	263	24	239	415	29	100,00%	29	239
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	303	40	263	33	(1)	100,00%	(1)	263

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses investimentos foram eliminados, sendo as sociedades controladas, totalmente consolidadas conforme os critérios apresentados na nota 3.1.

## 10.2 Propriedade para Investimento

Propriedade para Investimento	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	6.010
Valor Justo	700
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.710

A Companhia contratou especialistas para obter o valor justo de um terreno de 62.517 m<sup>2</sup>, classificado como propriedade para investimento. O valor justo desta propriedade foi obtido na data base de 31 de dezembro de 2012, atendendo a deliberação CVM nº 584 de 31 de julho de 2009 que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 28 - Propriedade para Investimento.

## NOTA 11 – IMOBILIZADO

Imobilizado	Controladora								
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento Total
Taxas anuais de depreciação	3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>									
Custo	32.100	96.332	300.806	7.803	1.943	85.601	7.258	9.246	47.352 588.441
Depreciação Acumulada		(31.100)	(150.698)	(2.990)	(1.201)	(38.003)	(4.369)	(5.612)	(233.973)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>32.100</b>	<b>65.232</b>	<b>150.108</b>	<b>4.813</b>	<b>742</b>	<b>47.598</b>	<b>2.889</b>	<b>3.634</b>	<b>47.352 354.468</b>
Adições		4.502			30	47	3		31.396 35.978
Transferências		5.215	37.541	769	100	11.689	2.226	1.074	(56.397) 2.217
Transferências Depreciação				(1)			(168)		(169)
Variação Cambial									
Baixas		(89)	(2.828)	(136)	(313)	(283)	(399)	(316)	(4.364)
Depreciação		(2.323)	(15.681)	(599)	(240)	(6.012)	(963)	(724)	(26.542)
Baixas da Depreciação		8	2.295	114	296	203	318	155	3.389
<b>Saldo Final</b>	<b>32.100</b>	<b>68.043</b>	<b>175.937</b>	<b>4.960</b>	<b>615</b>	<b>53.242</b>	<b>3.906</b>	<b>3.823</b>	<b>22.351 364.977</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>									
Custo	32.100	101.458	340.021	8.436	1.760	97.054	9.088	10.004	22.351 622.272
Depreciação Acumulada		(33.415)	(164.084)	(3.476)	(1.145)	(43.812)	(5.182)	(6.181)	(257.295)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>32.100</b>	<b>68.043</b>	<b>175.937</b>	<b>4.960</b>	<b>615</b>	<b>53.242</b>	<b>3.906</b>	<b>3.823</b>	<b>22.351 364.977</b>

  

Imobilizado	Consolidado								
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento Total
Taxas anuais de depreciação	3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>									
Custo	32.100	96.332	300.882	7.828	1.992	85.601	7.262	9.246	47.352 588.595
Depreciação Acumulada		(31.100)	(150.761)	(3.015)	(1.211)	(38.003)	(4.372)	(5.612)	(234.074)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>32.100</b>	<b>65.232</b>	<b>150.121</b>	<b>4.813</b>	<b>781</b>	<b>47.598</b>	<b>2.890</b>	<b>3.634</b>	<b>47.352 354.521</b>
Adições		4.502			30	47	3		31.396 35.978
Transferências		5.215	37.541	769	100	11.689	2.226	1.074	(56.397) 2.217
Transferências Depreciação				(1)			(168)		(169)
Variação Cambial			9	4	(3)		(1)		9
Baixas		(89)	(2.828)	(136)	(313)	(283)	(399)	(316)	(4.364)
Depreciação		(2.323)	(15.693)	(603)	(244)	(6.012)	(963)	(724)	(26.562)
Baixas da Depreciação		8	2.295	114	296	203	318	155	3.389
<b>Saldo Final</b>	<b>32.100</b>	<b>68.043</b>	<b>175.947</b>	<b>4.960</b>	<b>647</b>	<b>53.242</b>	<b>3.906</b>	<b>3.823</b>	<b>22.351 365.019</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>									
Custo	32.100	101.458	340.106	8.465	1.806	97.054	9.091	10.004	22.351 622.435
Depreciação Acumulada		(33.415)	(164.159)	(3.505)	(1.159)	(43.812)	(5.185)	(6.181)	(257.416)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>32.100</b>	<b>68.043</b>	<b>175.947</b>	<b>4.960</b>	<b>647</b>	<b>53.242</b>	<b>3.906</b>	<b>3.823</b>	<b>22.351 365.019</b>

A Companhia procedeu revisão da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

### **Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação**

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo.

A base adotada para revisão do cálculo da depreciação foram as seguintes premissas e critérios:

- Mudanças na utilização dos bens;
- Aquisições do período;
- Mudanças nos processos produtivos que possam levar ao desgaste maior dos bens;
- Alteração no plano de manutenção;
- Mudanças na política da Cia sobre renovação de ativos;
- Estado de conservação dos bens, através da inspeção “*in loco*”;
- Dados históricos;
- Experiência da CIA com ativos semelhantes;
- Mudanças no ambiente econômico onde a CIA atua;
- Informações contábeis;
- Pesquisas Internas (entrevistas com os responsáveis das áreas);
- Especificações técnicas e,
- Alinhamento ao planejamento geral do negócio.

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos especialistas foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Em 31 de dezembro de 2012, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 24.872(R\$ 23.048 em 31 de dezembro 2011), referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 320 (R\$ 316 em 31 de dezembro de 2011) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 1.365 (R\$ 1.270 em 31 de dezembro de 2011) como “despesas gerais e administrativas”.

Em virtude de diversos contratos de financiamento, cujo saldo devedor em 31 de dezembro de 2012 totalizava R\$ 18.526 (R\$ 24.222 em 31 de dezembro de 2011), a Companhia possui alienação fiduciária de bens do imobilizado representados por máquinas e equipamentos.

Além disto, a Companhia também possui parte do seu imobilizado gravado por garantia hipotecária proveniente de operação de empréstimo, cujo saldo devedor em 31 de dezembro de 2012 era de R\$ 17.531 (R\$ 22.522 em 31 de dezembro de 2011).

## NOTA 12 – INTANGÍVEL

Intangível	Controladora					
	Marcas	Patentes	Desenv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2011						
Custo	121	12	22.583	6.733	556	30.005
Amortização Acumulada	(95)		(6.425)	(3.843)		(10.363)
Valor contábil líquido	26	12	16.158	2.890	556	19.642
Adições			1.060	82		1.142
Transferências		5	(3.121)	898		(2.218)
Baixas			(823)	331		(492)
Amortização			(1.493)	(637)		(2.130)
Baixa Amortização			755	(165)		590
Saldo Final	26	17	12.536	3.399	556	16.534
Em 31 de dezembro de 2012						
Custo	121	17	19.699	8.044	556	28.437
Amortização Acumulada	(95)		(7.163)	(4.645)		(11.903)
Valor contábil líquido	26	17	12.536	3.399	556	16.534

Intangível	Consolidado					
	Marcas	Patentes	Desenvolv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2011						
Custo	121	12	22.583	6.733	556	30.005
Amortização Acumulada	(95)		(6.425)	(3.843)		(10.363)
Valor contábil líquido	26	12	16.158	2.890	556	19.642
Adições			1.060	82		1.142
Transferências		5	(3.121)	898		(2.218)
Baixas			(823)	331		(492)
Amortização			(1.493)	(637)		(2.130)
Baixa Amortização			755	(165)		590
Saldo Final	26	17	12.536	3.399	556	16.534
Em 31 de dezembro de 2012						
Custo	121	17	19.699	8.044	556	28.437
Amortização Acumulada	(95)		(7.163)	(4.645)		(11.903)
Valor contábil líquido	26	17	12.536	3.399	556	16.534

As marcas e o ágio são decorrentes do processo de aquisição e incorporação da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, conforme apresentado na nota explicativa 24.

Em 31 de dezembro de 2012, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 1.325 (R\$ 868 em 31 de dezembro de 2011) foi registrado como “custo dos produtos vendidos” e o montante de R\$ 806 (R\$ 667 em 31 de dezembro de 2011) como “despesas gerais e administrativas”.

## NOTA 13 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “*impairment*”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos circulantes, sendo identificadas as seguintes perdas por “*impairment*”:

Impairment	Controladora		Consolidado	
	Contas a receber	Estoques	Contas a Receber	Estoques
Em 31 de dezembro de 2011	(4.595)	(1.541)	(4.689)	(1.541)
Constituições (resultado)	(4.425)		(4.446)	
Reversões (resultado)	2.198		2.211	
Baixas contra provisões	650		650	
Em 31 de dezembro de 2012	(6.172)	(1.541)	(6.274)	(1.541)



**NOTA 14 - FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES**

Fornecedores e Outras Obrigações	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	37.443	38.548	37.443	38.548
Contas a Pagar a Fornecedores Externo	4.388	6.820	4.209	6.131
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	515	303		
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>42.346</b>	<b>45.671</b>	<b>41.652</b>	<b>44.679</b>
Obrigações Sociais	17.779	23.824	17.779	23.824
Obrigações Tributárias	10.557	7.286	12.179	7.286
Diretores e Acionistas	11.032	9.953	11.032	9.953
Incorporação Somar	3.206	2.958	3.206	2.958
Adiantamentos de Clientes	4.935	4.754	4.935	4.754
Outras Contas a Pagar	2.436	3.572	2.477	3.597
<b>Parcela Circulante</b>	<b>92.291</b>	<b>98.018</b>	<b>93.260</b>	<b>97.051</b>
Obrigações Tributárias	7.831	4.625	7.831	4.625
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	1.355	1.355	1.355	1.355
(-) AVP Fornecedores	(235)	(346)	(235)	(346)
Incorporação Somar	3.740	6.409	3.740	6.409
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>12.691</b>	<b>12.043</b>	<b>12.691</b>	<b>12.043</b>
Total a Pagar a Fornecedores	43.466	46.680	42.772	45.688
Total de Outras Contas a Pagar	61.516	63.381	63.179	63.406
<b>Total Geral</b>	<b>104.982</b>	<b>110.061</b>	<b>105.951</b>	<b>109.094</b>
<b>Aging List Contas a Pagar</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Vencidos				
A vencer em até 3 meses	42.085	45.137	41.391	44.128
A vencer mais de 3 meses	1.381	1.543	1.381	1.560
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>43.466</b>	<b>46.680</b>	<b>42.772</b>	<b>45.688</b>
<b>Contas a Pagar por Tipo de Moeda</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Reais	38.563	39.557	38.563	39.557
US\$	4.609	6.598	3.915	5.606
Euro	294	525	294	525
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>43.466</b>	<b>46.680</b>	<b>42.772</b>	<b>45.688</b>

## NOTA 15 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Empréstimos e Financiamentos					Controladora	Controladora	Consolidado	Consolidado
					31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
Finame	TJLP + 1,23% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	2.930	7.500	2.930	7.500
Vendor	110% do CDI	Nota Promissória	Real	Pós-Fixada	3.708		3.708	
Capital de Giro	VC + 4,70% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pré-Fixada			2.103	5.714
Fin.Invest - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada	7.109	6.578	7.109	6.578
FINEP	TJLP	Fiança Bancária	Real	Pré-Fixada		2.968		2.968
Leasing	223% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	176	223	176	223
Prodec	4,00% a.a		Real	Pré-Fixada	8.358	5.966	8.358	5.966
Finamim	VC + 2,45% a.a	Alienação Fiduciária	Dólar	Pós-Fixada		1.391		1.391
ACC	VC + 3,05% a.a.	Nota Promissória	Dólar	Pré-Fixada	16.620		16.620	
Exportação-NCE	CDI + 1,14% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	3.799		3.799	
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	153		153	
Cédula Crédito Bancário	147% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	331		331	
BNDES - FINEM	SELIC + 3,00% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	2		2	
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% aa	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	13		13	
BNDES - FINEM	TJLP (462) + 1,80% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	8		8	
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) + 1,8	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	23		23	
BNDES-Exim-PSI	7,41% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pré-Fixada	96.601	121.135	96.601	121.135
Pré-Pqto. Export.	VC + Libor + 5,16% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	28.323	10.508	28.323	10.508
<b>Total do Circulante</b>					<b>168.154</b>	<b>156.269</b>	<b>170.257</b>	<b>161.983</b>
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
Finame	TJLP + 2,28% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	14.256	14.708	14.256	14.708
Fin.Invest - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada	10.422	15.944	10.422	15.944
FINEP	TJLP	Fiança Bancária	Real	Pré-Fixada				
Leasing	223% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	147	400	147	400
Prodec	4,00% a.a		Real	Pré-Fixada	10.569	18.194	10.569	18.194
Cédula Crédito Bancário	147% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	686		686	
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	29.200		29.200	
BNDES - FINEM	SELIC + 3,00% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	2.135		2.135	
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% aa	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	4.617		4.617	
BNDES - FINEM	TJLP (462) + 1,80% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	2.770		2.770	
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) + 1,8	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	2.080		2.080	
BNDES-Exim-PSI	8,00% a.a	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	49.227	90.692	49.227	90.692
Exportação-NCE	CDI + 1,34% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	43.128	20.066	43.128	20.066
Pré-Pqto. Export.	VC + Libor + 3,85% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	43.724	64.650	43.724	64.650
<b>Total do Não Circulante</b>					<b>212.961</b>	<b>224.654</b>	<b>212.961</b>	<b>224.654</b>
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>					<b>381.115</b>	<b>380.923</b>	<b>383.218</b>	<b>386.637</b>
Escalação da Dívida					31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Em até 6 meses					104.980	50.380	105.983	54.181
De 6 meses a 1 ano					63.174	105.889	64.274	107.802
De 1 a 2 anos					67.046	135.742	67.046	135.742
De 2 a 3 anos					91.506	44.623	91.506	44.623
De 3 a 5 anos					46.343	37.713	46.343	37.713
Acima de 5 anos					8.066	6.576	8.066	6.576
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>					<b>381.115</b>	<b>380.923</b>	<b>383.218</b>	<b>386.637</b>
Dívida por Tipo de Moeda					31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Reais - R\$		CP			115.926	137.792	115.926	137.792
Dólar Norte-Americano - US\$		CP			52.228	18.477	54.331	24.191
Reais - R\$		LP			127.535	144.060	127.535	144.060
Dólar Norte-Americano - US\$		LP			85.426	80.594	85.426	80.594
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>					<b>381.115</b>	<b>380.923</b>	<b>383.218</b>	<b>386.637</b>
Dívida por Indexação					31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Taxas Pré-Fixadas					198.561	261.163	200.664	266.877
Taxas Pós-Fixadas					182.554	119.760	182.554	119.760
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>					<b>381.115</b>	<b>380.923</b>	<b>383.218</b>	<b>386.637</b>

A Companhia possui empréstimos com taxa de juros subsidiadas pelo PRODEC. A diferença entre os encargos cobrados pelo PRODEC e os encargos que seriam devidos considerando as taxas de juros de mercado atingiu R\$ 1.210 mil no ano de 2012 e R\$ 1.176 mil durante 2011.

**NOTA 16 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

IRPJ e CSLL - Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
IRPJ a recolher	1.825	1.767	1.825	1.767
IR Federal Filial EUA			1.623	
CSLL a recolher	2.662	1.707	2.662	1.707
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>4.487</b>	<b>3.474</b>	<b>6.110</b>	<b>3.474</b>
IRPJ sobre diferenças temporárias	39.587	37.380	39.587	37.380
CSLL sobre diferenças temporárias	14.269	13.465	14.269	13.465
<b>Total Passivo Não Circulante</b>	<b>53.856</b>	<b>50.845</b>	<b>53.856</b>	<b>50.845</b>

**16.1 Tributos Diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com a Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora e Consolidado				
	Tributos Diferidos Passivos sobre Diferenças Temporárias				
	Diferenças Temporárias	Valor Justo Prop.r.p/Investim.	Valor Justo Imobilizado	Vida útil Imobilizado	Total
<b>Em 31 de dezembro 2011</b>	<b>840</b>	<b>1.868</b>	<b>31.289</b>	<b>16.848</b>	<b>50.845</b>
Constituição dos Tributos	2.137	238		5.688	8.063
Baixa dos Tributos	(2.704)		(2.348)		(5.052)
<b>Em 31 de dezembro 2012</b>	<b>273</b>	<b>2.106</b>	<b>28.941</b>	<b>22.536</b>	<b>53.856</b>

**16.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro**

.A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado do Período	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Provisão IRPJ	9.333	13.183	10.887	13.183
Provisão CSLL	3.189	4.860	3.189	4.860
Constituição IRPJ sobre diferenças temporárias	4.947	5.874	4.947	5.874
Constituição CSLL sobre diferenças temporárias	1.795	1.965	1.795	1.965
Realização de IRPJ sobre diferenças temporárias	(2.745)	(2.648)	(2.745)	(2.648)
Realização de CSLL sobre diferenças temporárias	(986)	(802)	(986)	(802)
<b>IRPJ/CSLL do Resultado do Período</b>	<b>15.533</b>	<b>22.432</b>	<b>17.087</b>	<b>22.432</b>

## NOTA 17 – PROVISÕES

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e registrados no Exigível a Longo Prazo, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 4.220 mil (R\$ 3.929 mil em 31 de dezembro de 2011) e são registrados no Realizável a Longo Prazo.

Provisões Contingências	Trabalhistas	Tributárias	Total
Em 31 de dezembro de 2011	769	1036	1805
Constituição de provisões	-	-	-
Reversão de provisões			
Provisões utilizadas			
Em 31 de dezembro de 2012	769	1.036	1.805

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não há provisões constituídas. As principais contingências não contabilizadas são as seguintes:

Contingências	Valor da Causa	
	31/12/2012	31/12/2011
Trabalhista e Previdenciária	5.390	2.655
Tributária	2.530	3.467
Cível	290	-
<b>Total</b>	<b>8.210</b>	<b>6.122</b>

## NOTA 18 - PARTES RELACIONADAS

### 18.1 Transações com Controladas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

Parte Relacionada	Ativo		Ativo	
	Clientes		Outras Contas a Receber	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Automotive Schulz of Europe GMBH	30	24		
Schulz of América, Inc.	2.232	3.824		
<b>Total</b>	<b>2.262</b>	<b>3.848</b>		
Parte Relacionada	Passivo		Passivo	
	Fornecedores		Outras Contas a Pagar	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Automotive Schulz of Europe GMBH	30	0		
Schulz of América, Inc.	2.232	3.824		
<b>Total</b>	<b>2.262</b>	<b>3.824</b>		
Parte Relacionada	Resultado(Receitas)		Resultado(Custo)	
	Receita de Vendas		Custo das Vendas	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Automotive Schulz of Europe			50	517
Schulz of América, Inc.	3.862	5.175		
<b>Total</b>	<b>3.862</b>	<b>5.175</b>	<b>50</b>	<b>517</b>

As operações de compra e venda envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado.

## 18.2 Transações com Acionistas e Diretores

Parte Relacionada	Controladora		Consolidado	
	Outras Contas a Pagar		Outras Contas a Pagar	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Participação Administradores Estatutários	3.064	2.861	3.064	2.861
Controladores da Incorporada Somar S.A.	6.946	9.367	6.946	9.367
Juros sobre Capital Próprio	63	71	63	71
Dividendos Controladores	7.905	7.021	7.905	7.021
<b>Total</b>	<b>17.978</b>	<b>19.320</b>	<b>17.978</b>	<b>19.320</b>

## 18.3 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Remuneração dos Conselheiros	333	236	333	236
Remuneração Diretoria Estatutária - Pro-labore	3.064	2.861	3.064	2.861
Participação da Administração Estatutária	3.064	2.861	3.064	2.861
<b>Total</b>	<b>6.461</b>	<b>5.958</b>	<b>6.461</b>	<b>5.958</b>

A participação da administração estatutária está em conformidade com o Estatuto Social da Companhia.

## NOTA 19 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, e é formado de 63.816.925 ações, sendo 27.266.565 ações ordinárias e 36.550.360 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembléias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- Direito a um dividendo mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido;
- Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

### 19.1 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio está estabelecida na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida no artigo 31 ao 33 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Descrição	Valor R\$ Mil
Lucro líquido do exercício	45.934
(-) Reserva legal	(2.297)
<b>Base de Cálculo Dividendos</b>	<b>43.637</b>
Dividendos propostos – 25%	10.909
(-) Juros sobre o capital próprio líquido do imposto de renda	(3.112)
(-) Dividendos a pagar	7.797

A Reunião do Conselho de Administração realizada em 14/08/2012 autorizou a companhia o pagamento de dividendos sob a forma de juros sobre capital próprio e que foi disponibilizado a partir de 04/10/2012 aos acionistas.

Juros Sobre Capital Próprio		
<b>Valor Bruto</b>		<b>3.502</b>
(-) IRRF		(390)
<b>Valor Líquido</b>		<b>3.112</b>

### 19.2 Recompra de ações

Em 17/02/2012 o Conselho de Administração, em reunião, aprovou o Programa de Recompra de ações, com recursos de até R\$ 5.000.000,00 (Cinco milhões de reais), mas limitado no máximo a 2.500.000 ações preferenciais, sem alteração do capital social, sendo utilizada reserva de lucros.

### NOTA 20 – RECEITAS DE VENDAS

Receita Líquida de Venda	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Vendas Mercado Interno	684.250	760.197	684.250	760.197
Vendas Zona Franca de Manaus	5.832	9.252	5.832	9.252
Vendas Mercado Externo	127.434	113.143	135.950	121.617
Outras Vendas	849	1.642	849	1.642
Vendas Intercompanhia	3.862	5.175		
(-) Devoluções e Abatimentos	(46.436)	(38.268)	(46.607)	(38.470)
(-) Impostos sobre as Vendas	(133.716)	(151.488)	(133.716)	(151.488)
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>642.075</b>	<b>699.653</b>	<b>646.558</b>	<b>702.750</b>

**NOTA 21 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS**

Despesas Financeiras	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Juros sobre Capital de Giro	22.118	15.413	22.328	15.650
Juros sobre Financiamentos	3.974	3.958	3.974	3.960
Variação Cambial	42.173	45.745	42.173	45.745
Perda com Derivativos	-	-	-	-
Outras Despesas	542	845	542	845
<b>Total de Despesas</b>	<b>68.807</b>	<b>65.961</b>	<b>69.017</b>	<b>66.200</b>

Receita Financeira	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Variação Cambial	37.493	40.555	37.493	40.555
Ganho com Derivativos	-	-	-	-
Aplicações Financeiras	7.486	5.344	7.486	5.344
Outras Receitas	2.185	2.498	2.185	2.500
<b>Total de Receitas</b>	<b>47.164</b>	<b>48.397</b>	<b>47.164</b>	<b>48.399</b>

<b>Resultado Líquido Financeiro</b>	<b>(21.643)</b>	<b>(17.564)</b>	<b>(21.853)</b>	<b>(17.801)</b>
-------------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

**NOTA 22 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO**

A Companhia mantém o Programa Schulz de Participação no Resultado à seus colaboradores, vinculada ao alcance de metas, cujos parâmetros para o exercício de 2012 constam de acordo.

A companhia provisionou no Passivo Circulante o valor R\$ 5.828 referente à Participação no Resultado que serão distribuídos aos seus colaboradores vinculados a CLT referente ao exercício de 2012. Os Diretores Estatutários não tem participação neste programa.

**NOTA 23 - RESULTADO POR AÇÃO**

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação	31/12/2012	31/12/2011
<b>Numerador</b>		
<b>Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia</b>		
Lucro disponível aos acionistas preferenciais	27.371	29.233
Lucro disponível aos acionistas ordinários	18.563	19.826
<b>Total</b>	<b>45.934</b>	<b>49.059</b>

<b>Denominador (em milhares de ações)</b>		
Quantidade de ações preferenciais emitidas	36.550	36.550
Quantidade de ações ordinárias emitidas	27.267	27.267
<b>Total</b>	<b>63.817</b>	<b>63.817</b>

<b>Resultado básico e diluído por ação (em Reais)</b>		
Ação preferencial	0,74886	0,79981
Ação ordinária	0,68078	0,72710

## **NOTA 24 - COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS**

Em 01 de dezembro de 2009, a Schulz S.A. adquiriu a participação societária na SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas. O preço de aquisição está sendo pago aos cedentes, devidamente corrigido conforme cláusula contratual, em 60 parcelas mensais e consecutivas, no valor de R\$ 200 mil, cada uma. O vencimento da primeira parcela ocorreu em 20 de março de 2010. Em 31/12/2012 a empresa reconheceu obrigação a pagar no passivo circulante, no montante de R\$ 3.206 mil, e no passivo não circulante no montante de R\$ 3.740 mil.

Nesta mesma data, a Schulz S.A. adquiriu a totalidade das ações de emissão da SOMAR S.A – Indústrias Mecânicas, 4.400.000 ações, representativas de 100% de seu capital social. Esta operação foi efetuada considerando o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o que gerou, além da mais valia do imobilizado, um ágio que foi imputado ao ativo Intangível da adquirente.

O valor da diferença entre o valor contábil e o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, de acordo com o laudo de avaliação efetuado por empresa especializada, está a seguir demonstrado:

Valor	
Mais valia de construções	2.802
Mais valia de máquinas e equipamentos	800
Mais valia de terrenos	3.969
Ágio	556
<b>Diferença total entre o valor de custo dos ativos líquidos adquiridos e o valor pago</b>	<b>8.127</b>

## **BENS IMÓVEIS**

### **DIAGNÓSTICO DE MERCADO**

Dentre os atributos valorizantes que afetam a liquidez e o valor de mercado do imóvel se destaca a localização do imóvel em região bastante atrativa para atividade industrial, haja vista a facilidade de acesso para recebimento de matéria-prima e escoamento da produção, dotada de boa oferta de comércio e serviços, além de infra-estrutura completa. Além disso, destaca-se o bom padrão construtivo e regular estado de conservação da edificação.

O desempenho do mercado local é normal, o número de ofertas é médio e a demanda é média, esperando-se, assim, uma absorção do imóvel se ofertado pelo valor ora avaliado de médio prazo.

### **METODOLOGIA AVALIATÓRIA**

Foi empregado na presente avaliação o Método Evolutivo definido pela NBR 14.653.

## **BENS MÓVEIS**

### **METODOLOGIA APLICADA**

Foram aplicados na presente avaliação os métodos assim definidos no item 8 da NBR 14653-5-2006:



**“Método comparativo direto de dados de mercado:** para máquinas isoladas, apura o valor através de bens similares usados. As características diferentes devem ser tratadas por critérios fundamentados pelo engenheiro de avaliações, contempladas as diferentes funções, desempenhos operacionais (volume de produção, qualidade do produto produzido, custo unitário das peças produzidas), estruturas construtivas (carcaça, acionamentos e comandos) e itens opcionais, entre outros”.

**“Métodos de custos...** Para máquinas, na impossibilidade de uso do método comparativo direto de dados de mercado, utiliza-se a cotação de preços novos junto a fabricantes destes ou similares, com aplicação de depreciação”.

## NOTA 25 - COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Imobilizado e Estoques, conforme apresentado:

Ramo (modalidade)	Objeto	Valor em Risco (R\$ Mil)
Riscos Nomeados e Operacionais	Máquinas, Equipamentos, Móveis e Utensílios, Edificações e Estoques	571.021
<p>Além da cobertura detalhada acima, em 31/12/2012 a companhia também possuía apólices de seguro para os seguintes riscos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lucros cessantes;</li> <li>2. Responsabilidade Civil;</li> <li>3. Transportes;</li> <li>4. Automóvel (Frota);</li> <li>5. Vida em Grupo;</li> <li>6. Seguro Garantia</li> <li>7. Assistência Viagem.</li> </ol>		

## NOTA 26 - AVAIS E FIANÇAS

A Companhia concedeu, com o fim de atender exclusivamente suas operações financeiras, aproximadamente R\$ 36,1 milhões (valor de mercado) em hipoteca e alienação fiduciária (nota 15), e R\$ 12,2 milhões em fiança bancária prestada como garantia para o financiamento de projetos de investimento contratados com o BNDES (R\$ 12.004 mil) e também em decorrência de contratos de compra e venda de energia elétrica (R\$ 264 mil).

## NOTA 27 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Controladora						
Ativos Financeiros	31/12/2012			31/12/2011		
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total
Equivalentes de Caixa	89.268	7.347	96.615	72.672	5.331	78.003
Clientes		208.955	208.955		198.210	198.210
Outras Aplicações						
Total	89.268	216.302	305.570	72.672	203.541	276.213

Controladora						
Passivos Financeiros	31/12/2012		31/12/2011			
	Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total		
Fornecedores	43.466	43.466	46.680	46.680		
Empréstimos e Financiamentos	381.115	381.115	380.923	380.923		
Total	424.581	424.581	427.603	427.603		

Consolidado						
Ativos Financeiros	31/12/2012			31/12/2011		
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total
Equivalentes de Caixa	89.268	11.238	100.506	72.673	6.259	78.932
Clientes		210.315	210.315		199.058	199.058
Outras Aplicações						
Total	89.268	221.553	310.821	72.673	205.317	277.990

Consolidado						
Passivos Financeiros	31/12/2012		31/12/2011			
	Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total		
Fornecedores	42.772	42.772	45.688	45.688		
Empréstimos e Financiamentos	383.218	383.218	386.637	386.637		
Total	425.990	425.990	432.325	432.325		

## NOTA 28 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 31 de dezembro de 2011	Indústria	Comércio	Total
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>461.417</b>	<b>246.508</b>	<b>707.925</b>
Receita entre Segmentos	-	(5.175)	(5.175)
<b>Receita de Clientes</b>	<b>411.530</b>	<b>291.220</b>	<b>702.750</b>
Depreciação e Amortização	(21.656)	(4.513)	(26.169)
<b>Ativo Imobilizado e Intangível</b>	<b>303.099</b>	<b>71.064</b>	<b>374.163</b>

  

Em 31 de dezembro de 2012	Indústria	Comércio	Total
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>400.651</b>	<b>249.769</b>	<b>650.420</b>
Receita entre Segmentos	-	(3.862)	(3.862)
<b>Receita de Clientes</b>	<b>400.651</b>	<b>245.907</b>	<b>646.558</b>
Depreciação e Amortização	(23.437)	(5.251)	(28.688)
<b>Ativo Imobilizado e Intangível</b>	<b>302.040</b>	<b>79.513</b>	<b>381.553</b>

A administração da Companhia segrega apenas o ativo imobilizado entre os dois segmentos operacionais. Assim o valor dos ativos totais não é apresentado de forma segregada, visto que são comuns aos dois segmentos.

A Companhia realiza venda para o mercado interno e externo, nos segmentos de compressores e automotiva. As vendas para o mercado externo estão assim distribuídas:

Mercado Externo	31/12/2012	31/12/2011
América Latina	23%	24%
EUA e Canadá	29%	21%
Europa	47%	54%
Outros	1%	1%

## NOTA 29 – DEMONSTRAÇÃO CÁLCULO LAJIDA (EBITDA)

Demonstramos a seguir o cálculo do LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda Incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, os valores (em milhares) em conformidade com a Instrução CVM nº 527 de 04/10/2012 e estão de acordo com as publicações das demonstrações consolidadas da companhia divulgadas para os períodos:

LAJIDA(EBITDA)	2.012	2.011
<b>Lucro Líquido Exercício</b>	<b>45.934</b>	<b>49.059</b>
(+) Tributos sobre o Lucro	17.087	22.432
(+) Despesas Financeiras Líquidas	21.853	17.801
(+) Depreciações, amortizações e exaustões	28.688	26.169
<b>TOTAL</b>	<b>113.562</b>	<b>115.461</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>646.558</b>	<b>702.750</b>
<b>Margem LAJIDA(EBITDA) sobre ROL</b>	<b>17,56%</b>	<b>16,43%</b>